



"A INTENÇÃO É NÃO FAZER UM ESPAÇO em que só se incluem pessoas das artes. A ideia, inclusive, é que elas tenham um estranhamento pelo lugar – que não é asséptico – e pelas relações de trabalho", diz a artista **Manoela Medeiros** (na foto, à esq.), que abriu o **Átomos**, em Santo Cristo, no Rio, em 2016, ao lado do também artista **Romain Dumesnil** (à dir.). Uma plataforma que une ateliê e área para exposições, debates e laboratórios culturais de artes plásticas, dança, música e cinema. Se a vontade é criar uma "interferência

ÁTOMOS

entre arte e vida real", foi bem sucedida a mostra *Vivemos na melhor cidade da América do Sul*, curada por Bernardo José de Souza e Victor Gorgulho, promovendo diálogos entre obras de Hélio Oiticica e Carlos Vergara e "peças" que não foram pensadas para o mundo das artes, como fotos de Instagram e o vídeo *Moleque Transante*, de João Brasil. O antigo estacionamento carrega marcas de cada ação, que resultam em camadas de memória arquitetônica. "Não queremos reformar e, sim, aprender a lidar com as limitações que o espaço propõe e integrar isso ao processo de forma positiva", diz Manoela, que terá individual na Fortes D'Aloia & Gabriel em junho enquanto Romain estreia na Zipper. A preocupação com o entorno levou, ainda, ao desenvolvimento de iniciativas em parceria com a Associação da Área de Lazer do Santo Cristo. atomosproject.com